

**PERFIL E CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE ITUIUTABA-MG EM RELAÇÃO AO PADRÃO DE USO E PERCEPÇÕES SOBRE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E A REDUÇÃO DE DANOS**

**PERFIL Y CONOCIMIENTO DE LA POBLACIÓN DE ITUIUTABA-MG EN RELACIÓN AL PATRÓN DE USO Y PERCEPCIONES SOBRE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS Y LA REDUCCIÓN DE DAÑOSEM ESPANHOL**

**PROFILE AND KNOWLEDGE OF THE POPULATION OF ITUIUTABA-MG ABOUT THE PATTERN OF USE AND PERCEPTIONS ABOUT PSYCHOACTIVE SUBSTANCES AND HARM REDUCTION**

Luccas Vinícius Resende Silva<sup>1</sup>  
luccasresende@gmail.com

Iago Cristiano Ferreira<sup>1</sup>  
iagocristianoferreira2013@hotmail.com

Alexandre Azenha Alves de Rezende<sup>1</sup>  
azenha@ufu.br

Luciana Karen Calábria<sup>1</sup>  
lkalabria@ufu.br

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais (MG), Brasil.

---

**Resumo**

O uso de substâncias psicoativas pelo homem é histórico, presente nos contextos sociais, medicinais e religiosos. Contudo, o seu consumo atual envolve fatores que alteram a forma com que as pessoas se relacionam com as drogas e para lidar com a prevenção e tratamento do seu abuso e dependência se faz necessário conhecer o perfil do usuário, assim como as dinâmicas de uso e a relação estabelecida com essas substâncias. O presente trabalho buscou traçar um perfil de usuários de maconha, tabaco, álcool e LSD no município de Ituiutaba-MG, utilizando formulário autorresponso com questões socioeconômicas e demográficas, sobre a relação sociocultural com as drogas, as fontes de informação, os principais prejuízos causados pelo uso, as percepções sobre os riscos e usuários abusivos, além do conhecimento sobre redução de danos. Os resultados oportunizaram a discussão sobre a necessidade de intervenção por meio da divulgação informal já que essa é a maior disseminação das informações. Também foi possível reforçar a proposta da redução de danos como uma estratégia na promoção de hábitos menos danosos à população, com respeito e garantia do protagonismo, atuando de forma preventiva sobre os riscos fisiológicos, sociais e psicológicos que envolvem o uso das drogas.

**PALAVRAS CHAVE:** Drogas. Medicina Preventiva. Políticas Públicas.

**Resumen**

El uso de sustancias psicoactivas por parte del hombre histórico, presentes en contextos sociales,

medicinales y religiosos. Sin embargo, su consumo en la actualidad involucra factores que alteran la forma en que las personas se relacionan con las drogas e para que se pueda lidiar con la prevención y tratamiento del abuso y dependencia se hace necesario conocer el perfil del usuario, así como las dinámicas de uso y la relación establecidas con esas sustancias. El presente estudio buscó trazar un perfil de usuarios de marihuana, tabaco, alcohol y LSD en el municipio de Ituiutaba-MG, utilizando formulario autoresponsivo con cuestiones socioeconómicas y demográficas, a la relación sociocultural con las sustancias psicoactivas, las fuentes de información, los principales perjuicios causados por su uso, las percepciones sobre los riesgos y usuarios abusivos, además del conocimiento sobre reducción de daños. Los resultados brindaron la oportunidad de discutir sobre la necesidad de intervenir en medios de divulgación informales ya que la mayor diseminación de esas informaciones. También fue posible reforzar la propuesta de la reducción de daños como una estrategia en la promoción de hábitos menos dañinos a la población, con respeto y garantía del protagonismo, actuando de forma preventiva sobre los riesgos fisiológicos, sociales y psicológicos que involucran el uso de drogas.

**PALABRAS CLAVE:** Drogas. Medicina Preventiva. Políticas Públicas.

### **Abstract**

The use of psychoactive substances by humans is historical, present in various social, medicinal, and religious contexts. However, its current consumption involves factors that change the way people relate to drugs and to deal with the prevention and treatment of abuse and dependence, it is necessary to know the profile of the user, as well as the dynamics of use and the relationship established with these substances. This study aimed to draw a profile of marijuana, tobacco, alcohol and LSD users in the municipality of Ituiutaba, MG, using an auto-responsive questionnaire with socioeconomic and demographic questions, about the sociocultural relationship with drugs, sources of information, the main damages caused through use, perceptions related to the risks and abusive users, as well as knowledge of harm reduction. The results provided an opportunity for discussion about the need for intervention through informal disclosure, as this is the greatest dissemination of information. It was also possible to reinforce the harm reduction proposal, as a strategy to promote less harmful habits to the population, with respect and ensuring community protagonism, acting preventively on the physiological, social and psychological risks involving the use of drugs.

**KEYWORDS:** Drugs. Preventive Medicine. Public Policy.

---

## **1 Introdução**

O uso de substâncias psicoativas pelo ser humano foi registrado desde tempos imemoráveis, presente em diversos contextos sociais, medicinais e religiosos. Contudo, o consumo dessas substâncias na atualidade envolve uma série de fatores que alteram a forma com que as pessoas se relacionam com as drogas. Os efeitos fisiológicos provenientes do consumo de substâncias psicoativas podem parecer o maior causador de danos ao indivíduo e à sociedade, porém questões sociais, culturais e individuais exercem influência direta na experiência do usuário, estejam elas refletidas quando ele se encontra sob efeito da substância ou na motivação para buscar seu uso, e frequentemente são esses os fatores que acarretam no abuso e dependência (NIEL; SILVEIRA, 2008).

Para uma breve diferenciação dos termos, o uso de drogas pode ser definido pela ingestão de

qualquer substância que altere fisiologicamente o metabolismo, podendo gerar ou não alterações sensoriais, com intenção medicinal, ritualística ou recreativa. Quanto ao abuso, uma definição formal é dada pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, como um padrão de uso que leva à distúrbios ou prejuízos clínicos significativos. Qualquer que seja o dano causado por esse padrão de uso, fisiológico ou não, pode ser considerado como abuso (Sussman; Ames, 2008). Já a dependência pode ser causada por resposta biológica do usuário ou por questões psicológicas, e é uma condição clínica que leva o usuário a perder o controle sobre seus hábitos de consumo, podendo afetar severamente o indivíduo e o grupo social no qual esse se encontra. (CEBRID, 2023).

Além disso, entende-se que nem todo uso necessita ser prevenido ou tratado, uma vez que existem diversas formas de uso terapêutico e medicinal de substância consideradas “drogas”. Entretanto, qualquer consumo de substância exógena que altera o funcionamento do organismo apresenta potenciais riscos e, ainda que o uso em si não careça de um tratamento ou prevenção, os possíveis danos que o envolvem também são alvo da redução de danos, visando um padrão de consumo com o menor risco possível.

Como debatido por Ribeiro-Andrade (2013), além de aumentar a taxa de hábitos abusivos, os fatores socioculturais e psicológicos implicam em prejuízos que não apresentam nenhuma relação com as alterações fisiológicas causadas pelo uso das drogas, a exemplo de prejuízos legais.

Para que se possa lidar com a prevenção e tratamento do abuso e dependência de drogas, se faz necessário conhecer o perfil do usuário, assim como as dinâmicas de uso e a relação estabelecida pela sociedade com essas substâncias (COUTINHO; TOLEDO; BASTOS, 2019), bem como tratar com respeito a individualidade de cada pessoa sem impor pretextos morais na proposta do seu tratamento, gerando uma aproximação e facilidade na atuação dos profissionais da saúde (SILVEIRA, 2008).

Nesse sentido, e admitindo que cessar o uso de drogas para a maior parte da população é algo improvável, a redução de danos surge como proposta para trazer autonomia à pessoa que decide fazer uso propondo medidas horizontais de compartilhamento da informação concreta, assim como formas de reduzir os danos, sejam eles fisiológicos, psicológicos ou sociais (NIEL; SILVEIRA, 2008).

Portanto, esse estudo buscou traçar um perfil dos usuários de maconha, LSD, tabaco e álcool residentes no município de Ituiutaba-MG, com o objetivo de compreender aspectos socioeconômicos e demográficos, além do padrão de consumo e conhecimento sobre redução de danos. Ainda, buscou-se observar a relação sociocultural da comunidade com as substâncias psicoativas, as fontes para obtenção de informações relativas às drogas, os principais prejuízos causados pelo seu uso, as percepções acerca desses riscos e as opiniões sobre usuários abusivos.

## 2Metodologia

Trata-se de um estudo transversal realizado no formato online, investigando 269 participantes, de ambos os sexos biológicos, residentes em Ituiutaba-MG, no período de fevereiro de 2023 a abril de 2023. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionário online no *Googleforms*, divulgado por meio de Instagram, WhatsApp, Facebook e pessoalmente, composto de perguntas fechadas relacionadas às variáveis: a) socioeconômicas e demográfico: cidade de residência, idade em anos, sexo biológico, identidade de gênero, declaração étnica, tradição religiosa, nível de escolaridade, ocupação, renda familiar, local de residência e situação conjugal; b) uso de drogas: substâncias já utilizadas, fonte de informação sobre drogas, conhecimentos acerca dos riscos, prejuízos pessoais decorrentes do uso e opinião pessoal sobre o uso; c) redução de danos: conhecimento da redução de danos, fonte de

informações, importância da aplicação da redução de danos como políticas públicas e conhecimento dos danos relacionados ao uso das substâncias já citadas.

Como critérios de inclusão, participaram da pesquisa somente os indivíduos com 18 anos de idade ou mais e que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CAAE nº 64989022.4.0000.5152). Foram excluídos da pesquisa indivíduos que não assinaram o TCLE, que interromperam o preenchimento do questionário online por algum motivo, que não possuíam a idade mínima exigida, que não residiam no município de Ituiutaba-MG e que não possuíam acesso à internet, uma vez que o formulário foi divulgado apenas virtualmente.

O número amostral foi calculado considerando o erro amostral de 5% e nível de confiança de 90%, sendo realizado utilizando a calculadora online SurveyMonkey (2022) a partir de dados secundários, estimando-se em 8.228 indivíduos a população total acima de 18 anos matriculados em 2021 no município de Ituiutaba, MG, no terceiro ano do ensino médio (pública, n = 812; privada, n = 109; total, n = 921) e na modalidade Educação de Jovens e Adultos (pública, n = 2.350; privada, n = 64; total, n = 2.414) (QEDU, 2020), e no ensino superior, considerando as duas maiores universidades públicas, sendo elas a Universidade Estadual de Minas Gerais (n = 2.430) (UEMG, 2018) e Universidade Federal de Uberlândia (n = 2.463) (CPA UFU, 2019).

Os dados foram planilhados utilizando-se o software da Microsoft Office Excel 2007® e foram analisados por meio de estatística descritiva, considerando as frequências absoluta (n) e relativa (%).

### 3 Resultados e Discussão

O público inicial da pesquisa era a população do município de Ituiutaba-MG com 18 ou mais anos, porém o alcance foi maior entre universitários com ensino superior incompleto (58,7%) e faixa etária de 18 a 24 anos (63,6%) (Tabela 1). Considerando que a pesquisa foi amplamente divulgada, pode-se sugerir que há dificuldade em abordar o tema “Drogas”, não havendo adesão por parte da comunidade para responder o questionário.

Tabela 1. Características sociodemográficas estratificadas em idade, gênero, sexo biológico e escolaridade dos respondentes, Ituiutaba-MG, 2023

Variáveis	Total n (%)
<b>Faixa etária (em anos)</b>	
18 a 24	171 (63,6)
25 a 34	71 (26,4)
35 a 44	17 (6,3)
45 a 54	7 (2,6)
55 a 64	1 (0,4)
≥ 65	2 (0,7)
<b>Gênero</b>	
Homem cis	114 (42,4)
Mulher cis	148 (55,0)
Outro	3 (1,1)
Não quis declarar	4 (1,5)
<b>Sexo biológico</b>	

Homem	116 (43,1)
Mulher	148 (55,0)
Outro	1 (0,4)
Não quis declarar	4 (1,5)
<b>Escolaridade</b>	
Ensino fundamental completo	3 (1,1)
Ensino médio incompleto	5 (1,8)
Ensino médio completo	47 (17,5)
Superior incompleto	158 (58,7)
Superior completo	56 (20,8)

Entretanto é importante reconhecer que o público alcançado se trata majoritariamente de universitários que vivem uma “...fase de vulnerabilidade aumentada ao uso de álcool e outras drogas.” (Peuker; Fogaça; Bizarro, 2006). Esse padrão se mostra comprovado na pesquisa realizada em Ituiutaba-MG, com prevalência muito acima da média nacional apontada no III Levantamento Nacional sobre o uso de Drogas pela População Brasileira (BASTOS et al., 2017), demonstrando novamente o impacto do meio em que o indivíduo se encontra nos seus padrões de consumo.

Em relação a autodeclaração de gênero houve maior número de mulheres cis (55%) seguido dos homens cis (42,4%). Quanto ao sexo biológico, as prevalências se mantiveram próximas a autodeclaração de gênero, sendo 55% para mulheres e 43,1% para homens (Tabela 1).

Sobre a renda mensal da população investigada (Tabela 2), observou-se que majoritariamente prevalece a renda de 1 a 3 salários mínimos (38,7%), seguida de até um salário mínimo (26,4%) e uma menor parcela dos respondentes se enquadra na renda de 5 a 7 salários mínimos (6,3%). Além disso, quase a totalidade do público reside em área urbana (99,6%) e a maioria não possui companheira(o) estável (62,5%), residindo junto a amigos (28,6%), como pode ser visto na tabela 2.

Tabela 2. Características socioeconômicas dos respondentes, Ituiutaba-MG, 2023

Variáveis	Total n (%)
<b>Renda familiar</b> (salário mínimo = R\$ 1.302,00)	
Até 1	71 (26,4)
1 a 3	104 (38,7)
3 a 5	47 (17,5)
5 a 7	17 (6,3)
≥ 7	30 (11,1)
<b>Situação conjugal</b>	
Com companheiro(a)	101 (37,5)
Sem companheiro(a)	168 (62,5)
<b>Arranjo familiar</b>	
Vive sozinho(a)	55 (20,5)
Vive somente com companheiro(a)	27 (10,0)
Vive com filho(as)	38 (14,1)
Vive com amigo(a)	77 (28,6)
Outro arranjo	72 (26,8)
<b>Local de residência</b>	
Rural	1 (0,4)

Urbana	268 (99,6)
--------	------------

A composição étnica (Tabela 3) dos respondentes é majoritária de brancos (59,9%) e pardos (26,4%), enquanto outros grupos apareceram em menor frequência, como os negros com 10,8% da amostra total, 2,2% de amarelos e 0,7% de indígenas. Quanto a religião, observou-se que a maioria não se identifica com nenhuma religião (36,8%), seguido dos católicos com 26% e evangélicos com 14,5% da população respondente (Tabela 3). As religiões menos registradas foram candomblé e umbanda (2,2% e 6%, respectivamente), havendo ainda uma parcela que se identifica com alguma outra religião (4,1%).

Delmanto (2015) analisou resultados de uma pesquisa sobre percepções da opinião pública brasileira a respeito dos alteradores de consciência e revelou que tais entendimentos estão perpassados por preconceitos e hegemonia da desinformação. No quesito religião, o autor aborda a correlação frágil entre pertencer a uma religião e agir de forma moralista, com clara imbricação histórica e uma visão proibicionista, sendo que a minoria da população se declarou sem religião ou não acreditar em Deus.

Em relação ao uso das substâncias psicoativas (Tabela 4), observou-se que apenas 6,3% dos respondentes relataram nunca consumir bebidas alcoólicas, mas a maioria (82,5%) faz uso ao menos uma vez ao mês (29%), sendo esta a substância mais consumida entre os participantes. Estudo realizado por Pereira et al. (2020) em uma universidade pública federal no estado de Minas Gerais também confirmou prevalência no uso de álcool pelos estudantes, comparado com outras substâncias psicoativas.

Tabela 3. Características étnico-raciais dos respondentes, Ituiutaba-MG, 2023

Variáveis	Total n (%)
<b>Etnia</b>	
Amarelo	6 (2,2)
Branco	161 (59,9)
Índigena	2 (0,7)
Negro	29 (10,8)
Pardo	71 (26,4)
<b>Religião</b>	
Candomblé	6 (2,2)
Católica	70 (26,0)
Espírita	28 (10,4)
Evangélica	39 (14,5)
Umbanda	16 (6,0)
Não se identifica com nenhuma religião	99 (36,8)
Outra	11 (4,1)

Quanto ao uso de tabaco (Tabela 4), a maior prevalência foi de pessoas que nunca utilizaram (40,5%), demonstrando a eficácia da aplicação de políticas públicas para a redução do abuso dessa substância (BRASIL, 2022). A adoção dessas medidas coloca o Brasil como referência internacional no combate aos danos causados pelo uso do tabaco (GANDRA, 2019).

Já a maconha apresenta prevalência aproximada para as diferentes frequências de consumo, enquanto o LSD demonstra ser pouco experimentado pelo público respondente, sendo que 66,5% do total nunca teve contato com a substância (Tabela 4).

A minoria dos respondentes acredita não haver riscos no uso das substâncias psicoativas álcool, tabaco e LSD (Tabela 5), porém é importante destacar que algumas pessoas ainda sustentam a ideia de não haver riscos no uso de drogas.

Quando observamos as percepções de risco relativas às drogas em geral (Tabela 5) é possível notar que a dependência é a maior preocupação (84,3%), seguida de danos mentais (79,9%), enquanto a contaminação com as infecções sexualmente transmissíveis não desperta tanta preocupação (23,7%). Fato curioso uma vez que existem relatos de contaminações em massa desencadeadas pelo uso de drogas, a exemplo do surto de AIDS nos anos 80, e registros de danos mentais são pontuais e raramente permanentes (NIEL; SILVEIRA, 2008).

Considerando cada uma das substâncias psicoativas, vale ressaltar o alto percentual de respondentes que indicaram a dependência como o principal risco no uso de bebidas alcoólicas (79,5%) e tabaco (86,9%), e disfunção cerebral para LSD (67,6%), como pode ser visto na Tabela 5. Ainda, 29% afirmaram que o uso de tabaco diminui a pressão arterial, porém o efeito é oposto (FRANKEN et al., 1996), situação que pode levar ao uso ainda mais prejudicial devido à percepção errônea ou falta da informação correta sobre o efeito da droga.

A maconha apresenta algumas percepções potencialmente enganosas já que elas não condizem com os reais riscos de seu uso. Uma pequena parcela dos respondentes acredita que fumar maconha causa danos ao sistema respiratório (13%, Tabela 5). Ainda que se possa argumentar quanto ao fato das substâncias presentes na planta de *Cannabis* sp. não causarem prejuízo direto, somente a combustão direta de matéria orgânica já representa riscos à saúde e o sistema respiratório em específico (SOUZA et al., 2004).

Tabela 4. Frequência no uso de drogas psicoativas indicada pelos respondentes, Ituiutaba-MG, 2023

Variáveis	Total n (%)
<b>Frequência no uso de bebida alcoólica</b>	
Todos os dias	6 (2,2)
Uma vez na semana	100 (37,2)
Três vezes na semana	38 (14,1)
Uma vez ao mês	78 (29,0)
Uma vez na vida	30 (11,2)
Nunca	17 (6,3)
<b>Frequência no uso de tabaco</b>	
Todos os dias	44 (16,4)
Uma vez na semana	23 (8,6)
Três vezes na semana	11 (4,1)
Uma vez ao mês	19 (7,1)
Uma vez na vida	63 (23,3)
Nunca	109 (40,5)
<b>Frequência no uso de maconha</b>	
Todos os dias	35 (13,0)
Uma vez na semana	31 (11,5)
Três vezes na semana	15 (5,6)
Uma vez ao mês	37 (13,8)
Uma vez na vida	49 (18,2)
Nunca	102 (37,9)
<b>Frequência no uso de LSD</b>	

Todos os dias	1 (0,4)
Uma vez na semana	4 (1,5)
Três vezes na semana	0 (0)
Uma vez ao mês	32 (11,9)
Uma vez na vida	53 (19,7)
Nunca	179 (66,5)

Outro engano diz respeito à percepção da dependência por parte da maconha, uma vez que poucos respondentes acreditam que ela pode causar dependência (5,6%, Tabela 5). Ainda que a menor parte dos usuários de fato desenvolva dependência química ela ainda pode ser associada à maconha da mesma forma como se aplica a outras drogas (RIBEIRO et al., 2005).

Para bebidas alcoólicas, a destruição de neurônios foi a percepção menos presente entre as alternativas específicas (50,1%, Tabela 5), entretanto essa condição é comprovada por estudos científicos (COSTA, 2003).

Esse conhecimento disseminado de forma incorreta, tanto pelos meios midiáticos quanto pelos próprios usuários, perpetua certas concepções que potencializam riscos fisiológicos envolvidos no uso das drogas. Também é importante ressaltar o efeito nocivo da desinformação em relação aos psicoativos no âmbito científico, uma vez que a percepção errônea sobre os efeitos dessas substâncias seguida de sua criminalização impede o conhecimento aprofundado e o desenvolvimento farmacêutico, a exemplo do LSD da qual 55,7% dos respondentes acreditam causar dependência ainda que nenhuma pesquisa comprove a sua atuação nos mecanismos fisiológicos de dependência (NISHIMURA, 2007).

Nota-se também que mesmo se tratando de um público com instrução e maior frequência no uso de drogas, como também registrado no estudo de Bastos et al. (2017), a principal fonte de informação sobre elas provém de outros usuários (32%, Tabela 6), reforçando que a aplicação de medidas transformadoras do conhecimento de forma horizontal são a alternativa mais viável para a sua disseminação (SILVA et al., 2023).

Tabela 5. Percepções de risco no uso de drogas declaradas pelos respondentes, Ituiutaba-MG, 2023

Variáveis	Total n (%)
<b>Percepções de risco no uso de drogas em geral</b>	
Discriminação social	105 (39,0)
Danos mentais	215 (79,9)
Danos físicos	159 (59,1)
Dependência	227 (84,3)
Contaminar com infecções sexualmente transmissíveis	64 (23,7)
Infração legal	117 (43,5)
Outros	4 (1,5)
<b>Percepções de risco no uso de bebida alcoólica</b>	
Danos no estômago	183 (68,0)
Destruição dos neurônios	135 (50,1)
Perda da função motora	160 (59,4)
Dependência	214 (79,5)
Outra	27 (10,0)
Nenhuma das alternativas	7 (2,6)

<b>Percepções de risco no uso de tabaco</b>	
Danos ao sistema respiratório	240 (89,2)
Diminuição da pressão	78 (29,0)
Aumento da pressão	95 (35,3)
Dependência	234 (86,9)
Outra	24 (8,9)
Nenhuma das alternativas	7 (2,6)
<b>Percepções de risco no uso de maconha</b>	
Danos ao sistema respiratório	35 (13,0)
Destruição dos neurônios	31 (11,5)
Dependência	15 (5,6)
Diminuição da pressão	37 (13,8)
Outra	49 (18,2)
Nenhuma das alternativas	102 (37,9)
<b>Percepções de risco no uso de LSD</b>	
Disfunção cerebral	182 (67,6)
Perda de função motora	107 (39,7)
Dependência	150 (55,7)
Outra	31 (11,5)
Nenhuma das alternativas	38 (14,1)

Existem ainda fatores de risco que são gerados pelo conteúdo informativo dominante na sociedade, os danos de cunho social, ou seja, aqueles que afetam a vida do indivíduo independente dos riscos fisiológicos relativos às drogas. Foi constatado que cerca de 19% dos respondentes foi vítima de algum constrangimento social e, ainda que a pesquisa tenha sido majoritariamente respondida por pessoas com grau de instrução consolidado, perdura a percepção de que a dependência química é decorrente da falta de caráter ou religiosidade (Tabela 6), situação potencialmente amenizada pela desconstrução do preconceito e informações errôneas que permeiam a cultura popular (NIEL; SILVEIRA, 2008). O constrangimento pessoal engloba as relações interpessoais e ter seu caráter questionado, sendo um dano interpessoal, podendo levar à dificuldades na relação familiar e em outros ambientes sociais.

Ainda, vale destacar a alta frequência de respondentes que pontuaram as pessoas que não conseguem parar de usar como pessoas doentes e comuns. Silveira; Wuo; Azevedo (2022) cartografaram os possíveis efeitos terapêuticos às pessoas em situação de rua e puderam problematizar coletivamente a questão das drogas e a redução de danos pontuando que a descriminalização e a regulamentação do uso das drogas poderiam ser o início de um pensar e viver diferente, prevalecendo o livre-arbítrio quanto ao uso.

Tabela 6. Fontes de informação, prejuízo pessoal e opinião pessoal sobre quem não consegue parar de usar drogas declarados pelos respondentes, Ituiutaba-MG, 2023

<b>Variáveis</b>	<b>Total n (%)</b>
<b>Principais fontes de informação sobre drogas</b>	
Artigos científicos	24 (8,9)
Filmes, séries e documentários	63 (23,4)
Rede sociais	70 (26,0)
Usuários	86 (32,0)
Não usuários	4 (1,5)

Outra	22 (8,2)
<b>Prejuízo pessoal devido ao uso de drogas</b>	
Impediu socialização	22 (8,2)
Respondeu legalmente	7 (2,6)
Abordagem policial	27 (10,0)
Constrangimento social	51 (18,9)
Atrapalhou estudos	53 (19,7)
No trabalho	11 (4,0)
Outro	55 (20,4)
Nenhuma das alternativas	119 (44,2)
<b>Opinião sobre pessoas que não conseguem parar de usar drogas</b>	
Mau caráter	4 (1,5)
Falta de religiosidade	2 (0,7)
Doente	180 (66,9)
Comum	104 (38,6)

No que diz respeito ao conhecimento das pessoas em relação à redução de danos (Tabela 7), 61% dos respondentes declararam já ter ouvido falar sobre o assunto e a maior fonte dessas informações é adquirida através das mídias (41,6%). Nesse sentido e reconhecendo que nos meios midiáticos “por vezes as informações são veiculadas incompletas, com fatos omitidos ou criados propositadamente, o que lesa diretamente o direito à informação” (SILVA; NOGUEIRA, 2015), se faz importante ações que fortaleçam a confiabilidade no referido veículo de informação.

Por fim, cabe ressaltar que 53,2% dos respondentes (Tabela 7) considera muito importante a aplicação da redução de danos como políticas públicas, o que coloca a busca pelo fortalecimento do movimento no âmbito político como necessária não apenas para os profissionais da área, mas também para a sociedade como um todo.

Todos os fatores mencionados até aqui evidenciam a importância de disseminar informações confiáveis sobre as drogas e seus efeitos, uma vez que o conteúdo compartilhado afeta diretamente a forma como cada um constrói sua relação com elas, sendo capaz tanto de induzir ao abuso/dependência, quanto à discriminação ou a não aceitação do outro.

Em contrapartida, quando o indivíduo se encontra consciente e bem-informado das reais consequências compreendidas por estes hábitos, é possível estabelecer um padrão de consumo minimamente danoso, ou até mesmo decidir abster-se do consumo, condição que pode ser observada pela menor prevalência de uso por pessoas com maior grau de instrução (NISHIMURA, 2007).

Tabela 7. Informações sobre redução de danos declaradas pelos respondentes, Ituiutaba-MG, 2023

Variáveis	Total n (%)
<b>Já ouviu falar sobre redução de danos?</b>	
Sim	164 (61,0)
Não	105 (39,0)
<b>Principais fontes de informação</b>	
Artigos	49(18,2)
Amigos	54 (20,0)

Mídias	112 (41,6)
Eventos	31 (11,5)
Outro	33 (12,2)
<b>Importância na sua aplicação como políticas públicas</b>	
Nada importante	4 (1,5)
Pouco importante	4 (1,5)
Indiferente	32 (11,8)
Importante	86 (32,0)
Muito importante	143 (53,2)

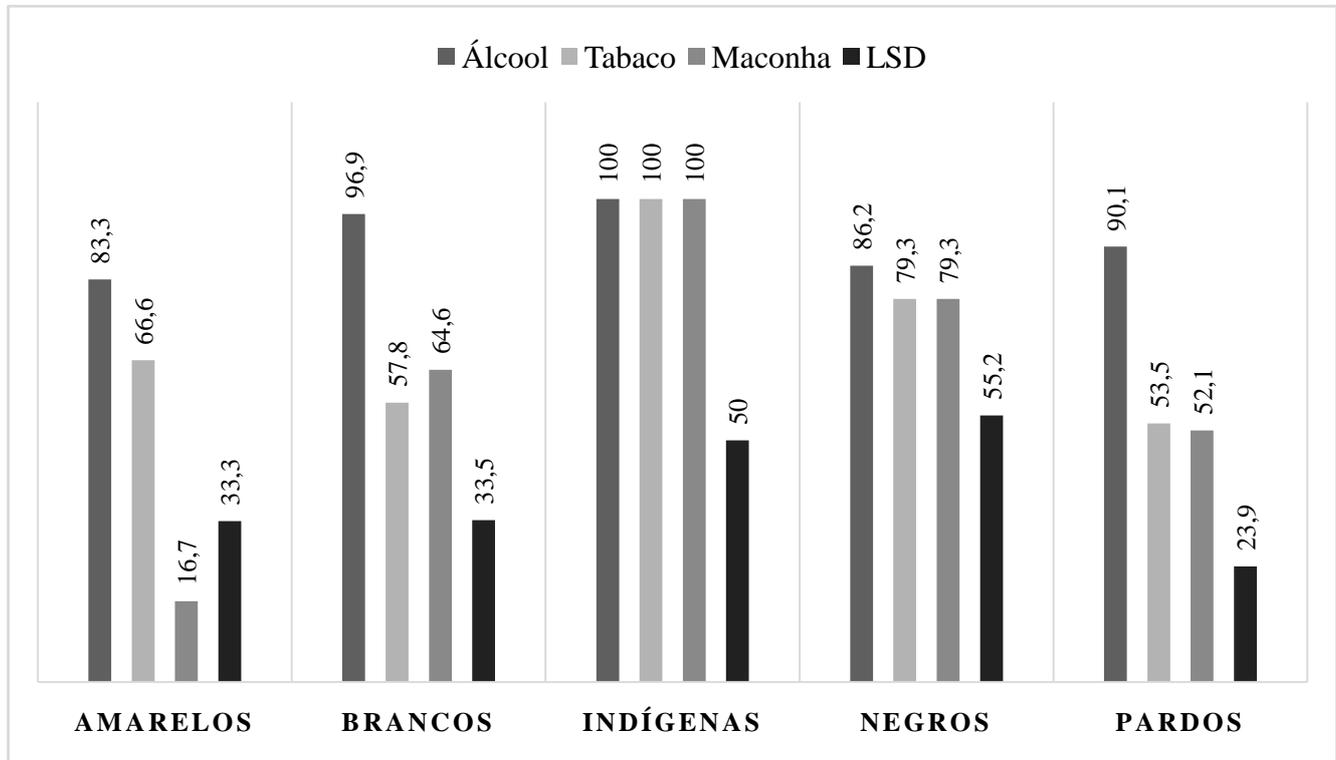
Ao correlacionar as variáveis avaliadas no levantamento desta pesquisa também é possível notar como a disseminação social das substâncias psicoativas tem impacto direto na sua prevalência de uso, midiaticamente cria-se a percepção de que somente drogas ilegais representam algum problema (BUCHER; OLIVEIRA, 1994). Isso se mostra refletido no alto consumo de álcool, que está presente em todos os grupos étnicos (Gráfico 1). Essa correlação foi realizada considerando os dados do uso de drogas dentro de cada grupo étnico-racial para melhor apresentar a realidade da população investigada, uma vez que se analisado apenas estratificando as frequências dentro do contexto da substância psicoativa, como apresentado na tabela 4, o resultado é enviesado pelo fato dos brancos autodeclarados serem a maioria dentre os respondentes. Isso também justifica o motivo pelo qual as colunas do gráfico não corresponderem à totalidade (100%) em somatória no grupo étnico-racial ou para cada droga.

No gráfico 1 observa-se que a maconha e o tabaco são drogas amplamente consumidas pelas populações negra e indígena respondentes, revelando mais uma vez como os aspectos culturais afetam os padrões de consumo dessas substâncias, já que ambas têm origem nestes grupos étnico-raciais, além de terem passado por um processo de criminalização que entrelaça o uso de substâncias ilegais como fator de manutenção para uma hegemonia política e social (CONCEIÇÃO, 2019).

É importante ressaltar que houve um número muito baixo de respondentes autodeclarados indígenas. Esse fato ainda que nos traga alguma informação importante na relação da etnia com o uso de certas substâncias, deve ser analisado com maior cautela, pois pode ocasionar uma percepção equivocada de que o consumo de drogas por essa população apresenta números absurdamente altos. Entretanto, em adição ao fato de ser um grupo ancestralmente ligado ao costume de consumir algumas substâncias psicoativas na realização de diversas práticas culturais e medicinais, mudanças do contexto social e econômico acarretaram em fatores de abuso para algumas drogas, como apontam Hermano e Pantoja (2012).

Considerando que a combinação dos métodos quantitativos e qualitativos pode ser produtivo nas pesquisas sobre o uso de substâncias psicoativas (MACRAE, 2021), é importante pontuar que os dados epidemiológicos levantados aqui chamam a atenção para o tamanho e as implicações das drogas para a saúde pública, porém se técnicas qualitativas também tivessem sido usadas neste estudo, os significados culturais atribuídos ao uso de psicoativos poderiam oferecer sugestões para sua normatização, prevenção de consequências indesejáveis ou tratamento.

Gráfico 1. Uso de substâncias psicoativas em diferentes grupos étnico-raciais autodeclarados pelos respondentes, Ituiutaba-MG, 2023



Contudo, ao observar os dados coletados e discutidos até então pode-se sugerir que os métodos utilizados para compartilhar o conhecimento confiável sobre as drogas não alcança de maneira eficiente a população por consequência de diversos fatores. Embora inicialmente a redução de danos tenha ganhado visibilidade a partir da distribuição de insumos para reduzir a transmissão de doenças contagiosas atualmente ela aborda de forma ampla buscando desde evitar o primeiro contato até elaborar ações que visam reintegrar o indivíduo dependente a sociedade, evitando sempre prejuízos mais graves (Pollo-Araújo; Moreira, 2008).

Como ela considera como danosos todo o espectro de fatores que envolvem o uso de drogas (social, econômico, cultural e fisiológico) sua atuação promove uma aproximação entre o profissional da saúde e a sociedade, já que não tenta negar ou modificar a realidade do indivíduo com uma moralidade imposta, essa aproximação possibilita despertar no usuário o desejo de se cuidar facilitando o processo de direcionamento dos hábitos abusivos e danosos (Silveira, 2008).

#### 4Considerações finais

Esse levantamento de perfil populacional em Ituiutaba-MG revelou que, mesmo perante um contexto com amplas possibilidades para aquisição de informação concreta, a maior disseminação dessas informações ocorre de maneira informal e por meio de fontes nem sempre confiáveis, prejudicando a percepção dos reais riscos e potenciais utilizações de cada substância psicoativa. Essa disseminação de informações acerca das drogas, muitas vezes equivocada, aliada à mudança nos hábitos culturais e

sociais apontam para uma necessidade de buscar abordagens que protagonizem a população como construtora e mediadora desse conhecimento.

Analisando os meios oficiais que são utilizados para coletar informações acerca do perfil do usuário e tendo por base a literatura utilizada com embasamento na discussão teórica deste estudo, faz-se importante reestruturar as formas com que as pesquisas acontecem, uma vez que as informações ali contidas não contemplam todos os fatores de importância a serem observados ao mensurar o uso de drogas pela população e seus efeitos nela.

Somente a partir da educação, e não apenas a educação academicista que visa construir o conhecimento técnico, mas da emancipadora do indivíduo e construtora da autonomia a partir do conhecimento sobre aquilo que permeia a sua vida, é possível propor medidas eficientes, livres de proibicionismo ou moralismo, direcionadoras dos padrões de consumo para que eles tenham um impacto prejudicial mínimo para cada cidadão e para a sociedade como um todo.

A redução de danos se mostra uma alternativa altamente viável na promoção de hábitos menos danosos à população em geral, usuários de drogas ou não, posto que ela busca abordar a disseminação de informações com respeito e garantia do protagonismo da comunidade, compartilhando conteúdo confiável no tocante aos efeitos das drogas e prevenção de hábitos que conduzam ao consumo abusivo. A redução de danos atua também de forma preventiva sobre os riscos fisiológicos que envolvem o uso de substâncias psicoativas, assim como os riscos sociais e psicológicos. Sua aplicação enquanto política pública é imprescindível e apresenta bons resultados, como visto quanto o tabagismo no Brasil, além de boa receptividade por parte do público investigado.

## Referências

BASTOS, F. I. (Cord.) **III Levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2017. 520p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 128p.

BUCHER, R.; OLIVEIRA, S. R. M. O discurso do "combate às drogas" e suas ideologias. **Revista de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 137-145, 1994. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101994000200008>.

CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **Dependência**. [?]. Disponível em: <[https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest\\_drogas/dependencia.htm#1](https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest_drogas/dependencia.htm#1)>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CONCEIÇÃO, T. F. F. Uso se branco, crime se preto - o histórico do uso de drogas e seu processo criminalizatório, classista e racista. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 4., 2019, São Luís. **Anais...** Online, 2019. Disponível em: <[https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho\\_submissaoId\\_1209\\_12095cca54c2db279.pdf](https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_1209_12095cca54c2db279.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2023.

COSTA, R. M. R. **O álcool e seus efeitos no sistema nervoso**. 2003. 17p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2371/2/20023008.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2023.

- COUTINHO, C.; TOLEDO, L.; BASTOS, F. I. **Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2019. 27p.
- CPA UFU. Comissão Própria de Avaliação, Universidade Federal de Uberlândia. **1º Relatório Parcial – 2018**. Triênio 2018 - 2020. Uberlândia, 2019. 344p. Relatório. Disponível em: <[http://www.cpa.ufu.br/sites/cpa.ufu.br/files/relatorio\\_de\\_autoavaliacao\\_institucional\\_-\\_final.pdf](http://www.cpa.ufu.br/sites/cpa.ufu.br/files/relatorio_de_autoavaliacao_institucional_-_final.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2022.
- DELMANTO, J. Drogas e opinião pública no Brasil: hegemonia da desinformação. In: BOKANY, V. **Drogas no Brasil: entre a saúde e a justiça**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015, p. 85-102.
- FRANKEN, R. A.; NITRINI, G.; FRANKEN, M.; FONSECA, A. J.; LEITE, J. C. T. Nicotina. Ações e Interações. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 66, n. 1, p. 371-373, 1996.
- GANDRA, A. **OMS: Brasil é exemplo para o mundo no combate ao tabagismo**. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 26, jul. 2019. Saúde. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-07/oms-brasil-e-exemplo-para-o-mundo-no-combate-ao-tabagismo>>. Acesso em: 18 out. 2023.
- HERMANO, B. M.; PANTOJA, M. R. R. O abuso do álcool: uma droga como problemática entre os povos indígenas. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E FRONTEIRAS, 1., Roraima. **Anais...**, 2012. Disponível em: <https://ufr.br/ppgsof/index.php/component/phocadownload/category/4-anais-comunicacao.html?download=115:016>. Acesso em: 23 out. 2023.
- MACRAE, E. **A questão das drogas: pesquisa, história, políticas públicas, redução de danos e enteógenos**. Salvador: EdUFBA, 2021. 283p.
- NIEL, M.; SILVEIRA, D. X. **Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde**. São Paulo: Ministério da Saúde, 2008. 94p.
- NISHIMURA, C. S. **Dietilamida do ácido lisérgico (LSD)**. 2007. 86f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo. 2007. Disponível em: <<https://arquivo.fmu.br/prodisc/farmacia/cssn.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- PEREIRA, A. R.; PONTUAL, A. A. D.; SANTOS, J. L. F.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Uso de drogas entre universitários de uma universidade federal de Minas Gerais. **Revista Valore**, v. 5, e-5023, 2020, p. 1-15.
- PEUKER, A. C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 193-200, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200009>.
- POLLO-ARAÚJO, M. A.; MOREIRA, F. G. Aspectos históricos da redução de danos. In: NIEL, M.; SILVEIRA, D. X. **Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde**. São Paulo: Ministério da Saúde, 2008, p. 11-20.
- QEDU. **Indicador de permanência**. Situação do município. Alunos matriculados. 2020 Disponível em: <<https://qedu.org.br/municipio/3134202-ituiutaba>>. Acesso em: 27 out. 2022.
- RIBEIRO, M.; MARQUES, A. C. P. R.; LARANJEIRA, R.; ALVES, H. N. P.; ARAÚJO, M. R.; BALTIERI, D. A.; BERNARDO, W. M.; LAGP, C.; KARNIOL, I. G.; KERR-CORRÊA, F.; NICASTRI, S.; NOBRE, M. R. C.; OLIVEIRA, R. A.; ROMANO, M.; SEIBEL, S. D.; SILVA, C. J. Abuso e dependência da maconha. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 51, n. 5, p. 247-249, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302005000500008>.

RIBEIRO-ANDRADE, E. H. **Livre arbítrio e drogadição**: a capacidade volitiva e o uso nocivo de álcool e drogas ilícitas. 2013. 303f. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) - Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/dissertacaoerica henriqueribeiroandrade\\_030920191530.pdf](http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/dissertacaoerica henriqueribeiroandrade_030920191530.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2023.

SILVA, L. V. R.; FERREIRA, I. C.; REZENDE, A. A. A.; CALABRIA, L. K. **Redução de danos**: uma abordagem sobre drogas. In: CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 3., 2023, Diamantina. **Anais...** Online, 2023. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/cobicet2023/651534-reducao-de-danos--uma-abordagem-sobre-drogas/>>. Acesso em: 1 set. 2023.

SILVA, M. F. A.; NOGUEIRA, W. L. O direito a informação, a mídia e a internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PROCESSO COLETIVO E CIDADANIA UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO, 3., 2015, p. 305-311, Ribeirão Preto. **Anais...**, 2015. Disponível em: <<https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/download/531/602>>. Acesso em: 23 out. 2023.

SILVEIRA, D. X. Reflexões sobre a prevenção do uso indevido de drogas. In: NIEL, M.; SILVEIRA, D. X. **Drogas e redução de danos**: uma cartilha para profissionais de saúde. São Paulo: Ministério da Saúde. 2008, p. 7-10.

SILVEIRA, R. W. M.; WUO, A. E.; AZEVEDO, R. T. Redução de danos e vínculos com usuários de drogas: a escuta do olhar de um palhaço. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 28, n. 01, p. 28-39, 2022. DOI: 10.18065/2022v28n1.3.

SOUZA, R.; JARDIM, C.; SALGE, J. M.; CARVALHO, C. R. R. Lesão por inalação de fumaça. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 30, n. 6, p. 557-565, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132004000600011>.

SURVEYMONKEY. Copyright © 1999-2022 Momentive. **Calculadora de tamanho de amostra**. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>>. Acesso em: 09 dez. 2022.

SUSSMAN, S.; AMES, S. Concepts of drugs, drug use, misuse, and abuse. In: SUSSMAN, S.; AMES, S. **Drug abuse**: concepts, prevention, and cessation. Cambridge: Cambridge University Press, p. 3-17. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511500039.0022008>.

UEMG. Universidade Estadual de Minas Gerais. Unidade Ituiutaba. **Alunos matriculados**. 2018. Disponível em: <[https://www.uemg.br/downloads/Matriculados\\_2\\_2018.pdf](https://www.uemg.br/downloads/Matriculados_2_2018.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2022.

Recebido em: 04-05-2024

Aceito em: 07-04-2025

Endereço para correspondência:  
Nome Luccas Vinícius Resende Silva  
email [luccasresende@gmail.com](mailto:luccasresende@gmail.com)



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)